

Criação de Identidade a Partir das Comunidades Virtuais

Glaucia Mara Siman de Freitas

Letícia Vale Darwich Apgaua

Pedro Henrique Sant'Anna Vieira

Resumo

A partir do processo de globalização e do que se pode denominar de encurtamento do tempo e espaço, diferentes acontecimentos relacionados ao desenvolvimento da tecnologia e da intensificação da comunicação puderam ser notados.

Com o surgimento da internet e do ambiente virtual, observa-se uma alteração de todo o sistema num âmbito mundial, passando pelo social, econômico e também atingindo o cultural. Em relação a este último, nota-se a criação da cibercultura e também a sociabilidade, ou seja, uma nova forma de estabelecimento de relações sociais por meio da rede (CASTELLS,1999a).

Com a disseminação das informações de forma mais abrangente, cada vez mais dinâmica entre os indivíduos e que ultrapassa até os limites geográficos, percebe-se a formação de grupos sociais que objetivam compartilhar interesses que possuem em comum e no caso do espaço cibernético, a formação de comunidades virtuais.

O artigo proposto objetiva analisar a formação das comunidades virtuais como forma de criação de identidade entre os indivíduos integrantes deste processo.

Procura-se exemplificar a análise feita no artigo a partir da criação de comunidades que objetivam a disseminação da educação à distancia.

Palavras-chave

Globalização; redes sociais; comunidades virtuais; identidade; educação à distância

Escopo Teórico

A partir do processo de globalização e da revolução tecnológica, questões relacionadas à cultura além das relações sociais, foram afetadas. Com desenvolvimento tecnológico e da criação da Internet, um novo ambiente passa a ser explorado, o ambiente virtual ou ciberespaço, que passa a alterar diretamente à organização dos sistemas sociais. No que diz respeito às questões relacionadas à cultura, nota-se a constituição de uma nova, denominada cibercultura, além da sociabilidade, ou seja, uma nova forma de se estabelecer relações sociais através da rede.

Com o encurtamento do tempo e espaço, vê-se que há uma maior facilidade de comunicação entre as pessoas; há um maior fluxo de informações sendo disseminadas de forma cada vez mais veloz, ultrapassando até barreiras geográficas.

De acordo com Anthony Giddens, “com a globalização dos últimos cinquenta anos, a experiência social se modificou de tal maneira que o que há de mais íntimo e de mais distante, estão agora, de súbito, diretamente conectados” (*Anthony Giddens, apud Globalização, identidade e diferença, Paula Montero.*)

Diante dessas mudanças ocorridas, principalmente a partir do século XX, o indivíduo passa a se reunir em grupos que compartilham interesses em comum, obtendo dessa forma possibilidade de criação de uma ou mais identidades, para que dessa forma consiga delimitar seu espaço, além de se fazer reconhecer diferente em relação aos demais.

Metodologia

Para a elaboração desse artigo, o grupo buscou artigos relacionados com o tema na internet e

procurou-se refletir a respeito deles e construir assim uma análise a respeito de comunidades virtuais e conseqüentemente elaborar nossas próprias conclusões sobre esse tema. Após decorrer sobre o assunto, pretendemos demonstrar na prática a aplicação das comunidades virtuais no aprendizado e nas relações interpessoais à distancia.

Resultados Obtidos

Diante da hipótese levantada pode-se afirmar que novas formas de identidade estão sendo criadas a partir das comunidades virtuais.

As comunidades virtuais foram definidas inicialmente por Rheingold (S.L., 1998) como “[...] agregações sociais que emergem na Internet quando uma quantidade significativa de pessoas promove discussões públicas num período de tempo suficiente, com emoções suficientes, para formar teias de relações pessoais no ciberespaço.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, e o uso crescente de redes como a internet, possibilitou a criação de um novo tipo de organização social, as sociedades em redes, que permitem a formação de comunidades virtuais, grupos sociais que compartilham interesses comuns.

A sociedade moderna vem sendo caracterizada pela perda das identidades culturais, inerentes ao processo de globalização. Mas por outro lado, vem sendo criadas outros tipos de identidades, aquelas oriundas de uma nova constituição de cultura, a cibercultura. A nova identidade oposta àquela que era imposta deixou de ser algo fixo, mas em constante elaboração. Ela é caracterizada como eletiva, baseada em escolhas pessoais. Independe do tempo, espaço e localização geográfica.

Assim, defendemos a existência de comunidades virtuais como uma maneira de gerar identidades aos indivíduos participantes, com base em uma das conseqüências possíveis dos aspectos da globalização sobre as identidades culturais, a qual afirma que as identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades – híbridas – tomam seu lugar (HALL, 2001).

Diante de um cenário com mudanças rápidas, a agitação da vida moderna, os problemas sociais como a violência, o homem evita de sair às ruas, diminuindo o contato social físico. Porém, o homem sente falta de se integrar a grupos sociais, de compartilhar interesses comuns e de se fazer reconhecer diante dos outros. O ambiente virtual e as comunidades virtuais propicia tal interação. Não é preciso mais sair de casa, ou até mesmo gastar dinheiro para se inserir dentro de grupos sociais. Além do mais ele tem a oportunidade de escolher qual fazer parte, criando assim sentimentos de pertencimento e identidade.

A internet ao contrario dos mitos, ela não modifica o comportamento dos internautas, ela é apenas um meio onde as pessoas utilizam para se comunicar e criar de acordo com suas necessidades.

A exemplos de comunidades virtuais pode-se citar? Wikipédia, Orkut, Gazzag, beltrano, Multiply. Já o moodle e o Twiki são softwares livres para construção de escrita colaborativa. O AulaNet, e-Proinfo, WebCT, Teleduc são ambientes de ensino on-line. Dentro desses ambientes virtuais onde se formam as comunidades existem diversas formas de comunicação síncrona e assíncrona como: fórum, e-mail, flogs, listas de discussão, chats conforme os interesses e necessidades dos integrantes de cada grupos. Tais ambientes possibilitam discussões, interações, possibilitando assim sentimentos de pertencimento e criação de identidades.

Segundo Pierre Lévy (1993), “o conhecimento poderá ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital”. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação.

Analise dos Resultados

Para consolidação do nosso pensamento, é necessário apresentar um exemplo de comunidade virtual que funciona e ajuda a criar identidade entre os participantes da mesma.

A UFMG possui um sistema freeware chamado “Moodle” e através desse sistema é possível fazer

atividades em grupo, entrar em fóruns e discutir com o professor. Esse é um exemplo de que se aprende e se interage com as pessoas a distância de maneira interessante. Comunidades virtuais com o intuito de aprendizagem são muito bem aceitas no meio acadêmico e podemos tirar essa conclusão através das diversas disciplinas online ministradas na Universidade Federal de Minas Gerais e principalmente quanto ao número de estudantes que se matriculam nessas disciplinas e efetivamente participam e aprendem com elas, mostrando assim as mudanças na mentalidade e nas relações contemporâneas.

Podemos então concluir que existe sim uma criação de identidade através das comunidades virtuais e sabe-se que esse tipo de relação já é uma tendência do mundo moderno e passa a se caracterizar como tal, pelo fato de ser um meio rápido de interação totalmente adaptável ao meio de vida que se tornou padrão a partir da virada do terceiro milênio.

Considerações finais

O presente artigo nos mostrou esse novo tipo de interação com outras pessoas tão decorrente nos dias atuais e coloca algumas questões ainda para serem discutidas e analisadas em um momento posterior.

A 50 anos atrás não se podia pensar em interação como se pensa atualmente e esse fato nos deixa com “uma pulga atrás da orelha” o que será dessas relações a daqui a 50 anos? Esse questionamento, em nosso ponto de vista, é ainda impossível de se responder mas, a reflexão ainda pode ser feita. Como será a comunicação entre pessoas no futuro?

Referências Bibliográficas

RHEINGOLD, Howard. *The Virtual Community*. [S.l.], 1998.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

LÉVI, Pierre. *As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*, São Paulo, 1993.

<http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=4391> acessado em: 01/11/2010.

<http://www.uff.br/mestcii/angele2.htm> acessado em: 01/11/2010.